

PRÁTICAS EDUCATIVAS, PEDAGÓGICAS E DOCENTES FRENTE ÀS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Lívia Barbosa Pacheco Souza

Especialista em Educação em Gênero e Direitos Humanos (NEIM UFBA), em Gênero e Sexualidade na Educação (NUCUS UFBA) e em Educação para as Relações Étnico-Raciais (UNIAFRO UNILAB) e Discente da Licenciatura Plena em Pedagogia (UNEB).

<http://lattes.cnpq.br/5978999436523962>

<https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>

E-mail: adm.liviapacheco@gmail.com

Ussumane Embaló

Bacharel em Humanidades pela UNILAB.

<http://lattes.cnpq.br/0647811524594600>

<https://orcid.org/0000-0002-3783-4477>

E-mail: ussumaneembalo0695@gmail.com

Jaciara Macêdo Coutinho Melo

Discente da Licenciatura Plena em Pedagogia da UNEB.

<https://orcid.org/0009-0009-7851-9906>

E-mail: jaciaramacedocoutinhomelo@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-06>

RESUMO: As tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornaram-se um recurso determinante no campo educacional e, ao mesmo tempo, uma variável indispensável na prática acadêmica onde se busca aproveitar cada um dos recursos oferecidos pela Web 2.0. O objetivo deste artigo é realizar uma análise e revisão crítica dos aspectos conceituais da formação de professores, no uso das TIC e suas implicações no seu cotidiano de trabalho, bem como no processo de ensino-aprendizagem. Conclui destacando a importância de criar dimensões pedagógicas que indiquem as competências formativas que um professor deve apresentar, face à nova tendência tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. TIC. Aprendendo. Conhecimento pedagógico. Práticas.

EDUCATIONAL, PEDAGOGICAL AND TEACHING PRACTICES IN THE FACE OF TECHNOLOGICAL TRENDS

ABSTRACT: Information and communication technologies (ICT) have become a determining resource in the educational field and, at the same time, an indispensable variable in academic practice where it seeks to take advantage of each of the resources offered by Web 2.0. The objective of this article is to perform an analysis and critical review of the conceptual aspects of teacher education, in the use of ICT and its implications in their daily work, as well as in the teaching-learning process. It concludes by highlighting the importance of creating pedagogical dimensions that indicate the formative skills that a teacher must present, in the face of the new technological trend.

KEYWORDS: Teacher education. ICT. Learning. Pedagogical knowledge. Practices.

INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), dentro de uma sociedade global com novos desafios e possibilidades no campo educacional, podem ser utilizadas positivamente para transformar as práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula, potencializando a aprendizagem por meio de estratégias colaborativas, criativas, inovadoras e significativas.

Com o advento da era digital e uma nova forma de produzir conhecimento, aplicá-lo e gerenciá-lo, as TIC tornaram-se fundamentais para a transformação do sistema educacional, onde o desenvolvimento de habilidades e competências digitais são vitais para atuar de forma competitiva. Assim, a Internet deixou de ser um suporte de informação ou de disponibilização de conteúdos aos utilizadores.

Nesse aspecto, a educação não tem ficado distante dos benefícios oferecidos por essas ferramentas e é por isso que hoje encontramos práticas pedagógicas mediadas pelas TICs, que focam seu propósito na implementação de novas estratégias que flexibilizem a aprendizagem e permitam desvencilhar-se dos modelos tradicionais que hoje ainda pode ser visto refletido na sala de aula. Salinas (2008) afirma que “as instituições educativas devem rever os seus referenciais atuais e promover experiências inovadoras no domínio dos processos de ensino-aprendizagem apoiados nas TIC” (p. 19).

De acordo com o exposto, a instituição de ensino que participa do estudo para oferecer uma educação de qualidade se propôs a exercer uma formação integral e inovadora no uso das TIC, que favoreça a capacidade crítica, reflexiva e analítica do aluno, orientada sempre melhorar sua qualidade de vida e participar da busca de soluções alternativas para os problemas de seu contexto. Nessa perspectiva, a pesquisa busca conhecer e descrever as práticas pedagógicas, para reconhecer se há nelas traços de inovação.

A esse respeito, Rivas (2017, p. 20) afirma:

A inovação educacional é como uma força vital, presente nas escolas, educadores, projetos e políticas, capaz de reconhecer as limitações da matriz educacional tradicional e alterá-la em prol dos direitos de aprendizagem do século XXI de nossos alunos.

Por isso, o papel do professor dentro do processo inovador é fundamental, como colocam Pila, Andagoya e Fuertes (2020), ao se referirem ao professor como o gestor da inovação e um dos principais atores dentro das mudanças significativas no processo educacional. Pelo seu interesse e motivação para a mudança da sua prática, surgem novas iniciativas que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e que, no caso da investigação, articulam as TIC nos seus contextos.

Unesco (2018a, 2018b), dentro da agenda global para a educação 2030, contempla as competências necessárias para um mundo interconectado, que foram determinadas por mais de 750 especialistas e de mais de sessenta países, que participaram da Mobile Learning Conference 2018, examinando “os tipos de competências necessárias em e para uma economia e sociedade conectadas, com foco em habilidades e competências digitais” (p. 7). Nessa perspectiva, é relevante capacitar os professores na construção de competências e habilidades digitais, para que se traduzam em práticas inovadoras que melhorem a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto relevante que se destaca da incorporação das TIC nas práticas pedagógicas é o que se refere às capacidades de processamento de informação, criatividade e inovação dos alunos, assente nas competências associadas ao pensamento crítico, à lógica e à resolução de problemas, entre outras, que os alunos alcançaram como resultado de práticas inovadoras empreendidas por seus professores.

Nessa perspectiva, as TICs tornam-se ferramentas e meios que fortalecem os processos de aprendizagem, fomentam cenários de inovação em sala de aula e podem se tornar veículos facilitadores da interaprendizagem em que não é só o professor que ensina e o aluno aprende, mas a aprendizagem é compartilhada, de duas maneiras.

INOVAÇÃO EDUCACIONAL

As práticas pedagógicas dos professores podem sair da rotina tradicional, envolvendo estratégias inovadoras que promovem mudanças na aprendizagem, para Salinas (2004, p. 20), “a inovação é entendida como a introdução de mudanças que produzem melhorias, mudanças que respondem a um processo planejado, deliberado, sistematizado e intencional”, razão pela qual assumir a inovação como processo de

mudança e transformação implica uma reflexão contínua sobre a prática do professor, quando o professor reflete sobre o que faz e como o faz, sem dúvida preocupa-se com a implementação de novas estratégias que permitam aos alunos alcançar a sua aprendizagem.

Essas mudanças com o apoio das TIC podem enriquecer e permitir a geração de novos ambientes em que os alunos se tornem protagonistas de sua aprendizagem, as ferramentas da Web 2.0, 3.0 e 4.0 estão comprometidas com a criação de conteúdo, o aluno passa do papel passivo de consumidor ao de cocriador de suas próprias experiências de aprendizagem.

A Unesco (2016) propõe que a inovação na educação deve ser conceituada como uma série de fases de melhoria contínua, que começa com uma intenção, seguida de planejamento, preparação de recursos e termina em uma fase de implementação e desenvolvimento, da qual finalmente conduz à avaliação e balanço dos resultados, permitindo assim a sistematização da experiência.

A inovação requer um professor que se mobilize entre os campos do pensamento, indagação, reflexão, criação e transformação, (PARRA; AGUDELO, 2020, p. 53), portanto, os professores para enriquecer suas práticas podem recorrer a processos inovadores apoiados nas TIC, uma vez que, dessa forma, promovem a geração de novos conhecimentos, que se caracterizam pelo uso criativo e inovador da tecnologia, em ambientes em rede, colaborativos e interdisciplinares. A partir da inovação, consolidam-se cenários formativos que promovem o reconhecimento e apropriação de problemas relevantes e contextualizados.

Segundo Carbonell (2001, p. 17):

A inovação; é uma série de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que procuram modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir numa linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, o centro e a dinâmica da sala de aula.

Portanto, a inovação implica a geração de uma capacidade humana de transformar, criar e recriar o mundo, produzindo transformações culturais, construindo sujeitos sociais e históricos que produzem uma mudança profunda na realidade, com visão

crítica. Transformações que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, ao possibilitar a incorporação de novas habilidades e competências aos professores, que podem desenhar práticas pedagógicas inovadoras (UNESCO, 2016).

Pelo exposto, pode-se reconhecer que a inovação constitui um conceito profundo, que por sua vez implica em muitos processos a serem aplicados, favorecendo a capacidade de transformação das diversas situações em que vivem os seres humanos. Para inovar, os professores são obrigados a desenvolver novas habilidades, comportamentos e práticas em associação com a mudança e a aquisição de novas crenças e concepções.

No contexto educacional, inovação implica renovação pedagógica, mudanças na práxis dos professores em sala de aula, transformações nas políticas de gestão educacional; Por outras palavras, a inovação educativa é uma ruptura radical com os esquemas e a cultura existentes na organização educativa, tanto a nível administrativo e estratégico, como a nível pedagógico. É então uma mudança interna ao nível das partes interessadas dentro da organização educativa e, ao mesmo tempo, uma semente que gera novas mudanças, novas transformações, para melhorar a qualidade em todos os níveis de uma organização. (CARBONELL, 2001; ESTEBARAZ, 1994).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRA O USO DAS TIC

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm a sua origem no aparecimento dos computadores e da Internet, impulso que conduziu à facilidade de acesso à informação, dando origem à crescente e importante sociedade tecnológica. Assim, do ponto de vista histórico, a revolução tecnológica marcou uma “ruptura” decisiva na sociedade mundial, e o seu impacto na vida humana, assumindo um salto qualitativo na forma como o homem encontra as suas relações com os seus semelhantes e a redefinição da aquisição de novos conhecimentos, entendendo assim as TIC como agente externo, gerador de conhecimento; redefinindo os modelos de relacionamento, tratamento e comunicação da informação.

Atualmente o uso das TIC está amplamente difundido causando mudanças nas últimas décadas em diversos aspectos da vida humana, para Jacovkis (2012) as TIC têm causado um profundo impacto em todo o mundo na ciência e tecnologia e

consequentemente na sociedade. A UNESCO (1998) menciona que o rápido progresso das TIC muda a forma de elaboração, aquisição e transmissão do conhecimento. Essas mudanças e modificações a que se faz referência afetam a economia, a sociedade, a política e a cultura; transformar o ser humano para ser cada vez mais criativo, crítico, autônomo, procurando adquirir novas competências para um desenvolvimento adequado num contexto cada dia mais variável e incerto;

Cabero (2007) menciona que as TICs, dentro dos novos contextos, são elementos essenciais na interação dos indivíduos; Da mesma forma, Carneiro, Toscano e Díaz (2009) apoiam a concepção anterior, indicando que o desenvolvimento acelerado da sociedade da informação apresenta novos desafios para a educação e aprendizagem. Estas duas últimas definições iniciam um novo desafio no campo educacional, onde o conhecimento e uso das TICs reconfiguram no aluno e todo aquele agente que o cerca, a preparação, treinamento e uso adequado destas, como ferramentas pedagógicas capazes de proporcionar no aluno um instrumento de acompanhamento pedagógico. As novas tecnologias geram diversas metodologias, gerando mudanças em seu uso didático e pedagógico, é nesta área que são geradas ferramentas que possibilitarão a análise.

O uso da tecnologia na educação permitiu a flexibilidade e adaptabilidade dos alunos para se tornar uma ferramenta de interação e facilidade de uso no aprendizado; No entanto, a forma como a tecnologia tem sido aplicada à educação vem mudando a cada avanço, permitindo maior eficiência e utilização dos recursos educacionais para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Fernández (2001) a presença das novas tecnologias requer uma profunda reflexão em busca de melhorias educacionais e sua adaptação à atividade educacional cotidiana. Assim, estas novas tecnologias provocaram uma mudança na educação, tanto nos usuários que dela participam como nos ambientes onde ocorre a aprendizagem (DOMÍNGUEZ, 2004).

É bastante claro que grandes avanços estão sendo dados em relação à incorporação de tecnologias nas instituições de ensino. Desde o século passado, experimentou-se uma forte revolução tecnológica, facilitando assim o acesso à informação que se deseja, como consequência da convivência entre o homem e os novos aparatos tecnológicos, por isso é necessário poder estudar este simples ou interação complexa.

Nessa perspectiva, a educação como motor do desenvolvimento e da mudança social é responsável por formar um ser humano que atenda às características exigidas pela sociedade atual. Diante disso, Escudero (1992) diz que é necessário integrar as novas tecnologias em um programa educacional bem fundamentado para fazer uso pedagógico delas, pois são as metas, objetivos, conteúdos e metodologia que permitem que elas adquiram um significado educacional.

Com o avanço da tecnologia e sua crescente incorporação à educação, as salas de aula passaram a assumir um novo protagonismo de transformação; Conforme apontam Coll, Mauri e Onrubia (2008), o impacto das TICs nos processos educacionais tem aumentado progressivamente, paralelamente à crescente incorporação dessas tecnologias em todos os níveis de ensino.

Assim, De la Torre e Domínguez, (2012) afirmam que o Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) tem hoje a finalidade de contribuir para a formação do aluno, por meio do cumprimento de objetivos instrucionais e educacionais. Kay e Knaack (2009) sugerem que o PEA apoiado pelas TICs facilita tanto o ensino quanto a aprendizagem, ainda mais do que as mídias tradicionais, como livros e televisão, entre outros.

A adaptação da sociedade, no que se refere à educação, leva ao desenvolvimento de formas que possam integrar as TIC nos processos formativos. A educação superior concebida por Irigoyen, Jiménez e Acuña (2001), como aquela formação que parte de modelos baseados em uma concepção de conteúdo de aprendizagem está sendo modificada, devido à mudança acelerada do conhecimento. A necessidade de adaptação nesse contexto afeta a concepção de mudança, dos alunos como usuários e do papel docente; tudo isto implica, por sua vez, mudanças nos cânones do ensino-aprendizagem para um modelo cada vez mais flexível no quadro de um processo de inovação (SALINAS, 2004).

É neste contexto onde o professor desenvolve uma série de contingências de reforço e controlo de estímulos para ensinar, fala-se então de uma gestão adequada dos recursos tecnológicos, de forma a melhorar a aquisição de bons níveis de eficiência no seu ensino e sucesso em seu ensino. Aprendizagem de seus alunos. (GUERRA; FAROL, 2012). Domínguez (2004) atualmente o interesse pela produção de TIC no sistema

educacional se reflete no conhecimento da base formativa dos professores e suas implicações na aquisição de conhecimento.

Qualquer inovação ou melhoria educacional exige que os professores assumam um papel ativo em sua implementação. Estas inovações ou melhorias educativas nem sempre podem ser facilmente incorporadas. Marqués (2004) aponta que as TIC se tornaram um eixo transversal de todas as ações de formação e onde terão quase sempre uma tripla função: (1) como instrumento facilitador dos processos de aprendizagem, (2) como uma ferramenta para processamento de informação e (3) como conteúdo implícito de aprendizagem.

Izquierdo e Pardo (2007) mencionam que o uso das TIC no processo de ensino educacional e especialmente no ensino superior tem evidenciado a necessidade de transformar o trabalho metodológico e a formação de professores e demais sujeitos que participam desse processo, para que possam enfrentar os desafios que a sociedade atual necessita em matéria de formação profissional; isso significa que o grau de uso das TIC influencia no impacto que estas podem gerar no PEA.

Concluindo assim que hoje em dia os formadores precisam de utilizar as TIC em muitas das suas atividades profissionais habituais para melhorar o trabalho educativo, mas o que acontece quando o professor não é persuadido ou formado para realizar essas atividades. Diferentes resistências baseadas em desinteresse, desinformação ou preconceitos, podem invalidar qualquer tentativa de melhorar a educação, por isso a concepção de um professor ministrando master classes para um aluno passivo foi forçada a ser repensada, para focar em uma abordagem mais voltada para o aluno

As atitudes como conceito refletem a importância do funcionamento psicológico do ser humano, tanto na sua inserção laboral como na educação. Ferreira, (2009) uma atitude é uma tendência para a ação adquirida no meio em que se vive e derivada de experiências pessoais, é aqui que aquilo que promove o comportamento passa a fazer parte de um sistema de representação da realidade. Embora o conceito de atitude seja ainda muito difícil de definir, como refere Dawes (1975), é mais fácil medir as atitudes do que as definir.

É na definição de Hollander (2000) que as atitudes são explicadas como percepções sobre pessoas, coisas ou eventos ambientais; também, na medida em que dirigem o comportamento, eles têm qualidades motivacionais. E explica que esse conceito está associado à variável chamada “valores”. É neste contexto que as atitudes docentes procuram contribuir para as práticas educativas ao nível da formação e gestão das ferramentas, bem como da sua gestão didática.

CONHECIMENTO PEDAGÓGICO FRENTE ÀS TIC

O conhecimento pedagógico está relacionado com o saber educar para um tipo de sociedade, é neste ponto que se descrevem três vertentes deste tipo de conhecimento: teórica, prática e crítica; a primeira busca identificar fenômenos educacionais; a segunda, busca atuar para empoderar a pessoa e a sociedade; finalmente a terceira fundamenta a prática educativa; É também uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Touriñan, (1988) busca entender e dominar a educação através dos componentes do fenômeno educacional que devem ser compreendidos para dominar esse fenômeno. e ensino interativo (SCHUBERT; MEDINA; DO PRADO, 2011).

Se relacionarmos o que precede com o contexto educativo, o interesse recai sobre a formação de professores para o emprego e a adaptabilidade a estas novas tecnologias e a repercussão que esta traz face ao PEA, é aqui que o papel do professor adquire grande importância quando considerado como uma aprendizagem mediador, respeitando e valorizando os novos desafios de uma educação na era do conhecimento.

Os processos de ensino devem levar a uma reflexão séria do professor, nem sempre realizada, sobre a importância de ter conhecimento sobre qual é o uso adequado que deve ser dado às TIC para conseguir uma verdadeira integração na educação; Assim, uma mudança deve ser feita na concepção de seu uso em relação ao que e por que usá-los.

Twining, (2002) neste contexto, e de forma a tentar compreender o impacto das TIC na educação, tem sido cada vez mais levantada a necessidade de estudar empiricamente a forma como professores e alunos utilizam estas novas tecnologias na educação. as práticas realizadas em sala de aula, considerando avaliar a forma como os

processos de formação de professores têm sido realizados face a estas novas mudanças e a atitude para assumir maiores responsabilidades.

O referido ajuda a definir um perfil docente flexível e variável, capaz de se adaptar às contínuas mudanças que ocorrem na nossa sociedade (BOZU; CANTO, 2009). Desta forma, o papel do professor é variável no sentido de novas formas de relacionamento com os alunos e o seu ambiente de aprendizagem, os cenários onde decorre uma aula adquirem um maior protagonismo com base na utilização das novas tecnologias. (LLORENTE; CABERO; BARROSO, 2015).

A definição de conhecimento pedagógico refere-se às atividades pedagógicas que um professor pode usar, aos processos e práticas do método de ensino e como estes se relacionam com o pensamento. (CABERO ALMENARA; MARÍN DÍAZ; CASTAÑO GARRIDO, 2015). A sua utilização permite a participação e realização de tarefas ajustadas às necessidades e interesses dos alunos (FERNÁNDEZ BATANERO; RODRÍGUEZ MARTÍN, 2017).

Embora as TIC possam ser consideradas uma ferramenta eficaz para melhorar a educação dos alunos, é necessária uma transformação das ações de ensino, pois o aprendizado está relacionado à qualidade das práticas das quais eles participam em sala de aula (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2008).

Nos últimos anos, foi mencionado o problema da formação em TIC para professores e as habilidades que eles precisam para usá-la (FERNÁNDEZ-BATANERO; BERMEJO, 2012). Um dos desafios desta sociedade do conhecimento é incorporar na formação docente novas competências que envolvam o uso das TIC no ensino e aprendizagem, integrando estes aspetos para atingir os objetivos pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A integração das TIC no campo educativo depende de várias características, que no seu conjunto irão favorecer a metodologia do professor. O conhecimento pedagógico é um valor determinante no processo de ensino; no entanto, o aspecto socioemocional (percepções - atitudes) que os professores têm relativamente a estes meios será determinante na sua utilização e integração nos processos educativos.

Atualmente, o professor concebe a utilização das TIC como um desafio e a atualização destes processos conduz à melhoria da prática educativa (ÁLVAREZ, et al. 2011). Este panorama permite inverter o ensino tradicional e permite ao professor adaptar-se à mudança e tornar-se o agente predominante destes novos recursos.

A integração das TIC no campo da formação está passando por uma mudança substancial, onde esses recursos e a imagem do professor são concebidos como um facilitador da aprendizagem, onde as TIC são um elemento útil para dinamizar o processo de aprendizagem (MARÍN; ROMERO, 2009), isso requer um conjunto de habilidades que o professor deve adquirir com a lógica de agregar uma metodologia capaz de tirar proveito das ferramentas tecnológicas, onde a formação de professores deve ser considerada uma das primeiras opções antes de enfrentar novos desafios educacionais (HERNANDEZ, 2017).

Este novo desafio de adquirir conhecimentos pedagógicos relacionados com as TIC, experimentando o seu desafio na formação universitária do futuro professor, Marín e Romero (2009) indicam que a comunicação, a criatividade e a gestão da mudança se tornaram três disciplinas que marcarão o futuro da educação universitária hoje.

Estas novas propostas de formação de professores em TIC e a aquisição de conhecimentos pedagógicos relativos à utilização destes recursos indicam que o professor deve possuir competências em diferentes dimensões, o que permitirá a utilização objetiva das TIC e a sua possibilidade de adaptação às características educativas. quer transmitir.

A formação docente deve ser integral desde uma perspectiva que integre a tecnologia como recurso para ensinar e obter a aprendizagem do aluno e isso conduz à formação de um professor com gestão reflexiva, construtivista e avaliativa na obtenção de novos produtos. No entanto, a expansão das TIC em nossa sociedade apresenta uma série de limitações, como problemas técnicos, de segurança e limitações econômicas e culturais (MARÍN & ROMERO, 2009), porém, isso não deve ser limitante para que a formação de professores continue. para novas alternativas de aprendizagem com recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores desenvolvem práticas pedagógicas inovadoras, de tipo incremental, porque vão articulando ações gradativas, de acordo com as necessidades que vão surgindo na sala de aula, podendo posteriormente dar-se a conhecer essas inovações para que outros professores as possam aplicar; Esse tipo de inovação permite que mudanças sejam feitas nas práticas existentes, melhorando-as, mas não atingem um nível de impacto ou transformação que vá além da sala de aula.

Os professores foram formados na utilização das TIC na sala de aula, seguindo as orientações, aplicam-nas com base na sua experiência e necessidades, mas não de forma mais contínua, uma vez que não existe política de gestão voltada para a promoção de ações inovadoras.

Nas práticas pedagógicas dos professores observa-se o ciclo da qualidade, ou seja, os processos são orientados para a melhoria contínua das suas práticas, mas também um esquema rigoroso, com pouca flexibilidade, que não permite que o conhecimento tácito se transforme em oportunidade de crítica e conhecimento inovador que pode ser inserido no paradigma tecno-econômico da atual sociedade da informação e do conhecimento.

As práticas pedagógicas inovadoras mediadas pelas TIC devem ser muito mais apoiadas, como sugere Baracaldo (2019), ao indicar que os professores devem identificar no planejamento de seus cursos a possibilidade de vincular tecnologias e identificar problemas de acesso, para o que é pertinente que as instituições de ensino fortaleçam planejamento estratégico, enfatizando estratégias pedagógicas apoiadas em *blended learning*, testes de medição de estilos de aprendizagem, equipamentos tecnológicos e conectividade adequada, além de trabalho em equipe com a comunidade educacional.

A inovação é um processo complexo, mas necessário, que exige a institucionalização de uma cultura voltada para a reflexão e mudança na forma de entender o que e como realizar processos inovadores no campo dos processos educacionais, pedagógicos e didáticos a partir do cotidiano da universidade-professora.

Mas, em segundo lugar, infere-se que para alcançar a formação de uma cultura de inovação educacional, pedagógica e pedagógica, é preciso focar ações no aprimoramento de organização, comunicação e metodologias de trabalho, agora mais voltadas para

peessoas em trabalho colaborativo. na instauração de um pensamento transformador que assuma o contributo dos professores como alicerce da qualidade educativa.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, S. ET al. (2011). Atitudes dos professores frente à integração das TIC na prática docente: um estudo de um grupo da Universidade de Valladolid. Edutec. **Revista eletrônica de tecnologia educacional**, 35.

BARACALDO, D. (2019). **Integração Tecnológica para o Desenvolvimento Profissional de Professores de Inglês**. Techne, Episteme e Didaxis: TED, (46).

BOZU, Z.; CANTO, PJ (2009). Docentes universitários na sociedade do conhecimento: competências docentes profissionais. **University Educational Training and Innovation Magazine**, 2 (2), 87–97.

CABERO ALMENARA, J., MARÍN DÍAZ, V.; CASTAÑO GARRIDO, C. (2015). **Validação da aplicação do modelo TPACK para a formação de professores em TIC**. @tic. Revista d'innovació educacional, 14, 13-22.

CABERO, J. (2004). Formação de professores de TIC. O grande burro de carga. **Comunicação e Pedagogia**, 195, 27-31.

CABERO, J. (2007). As necessidades das TIC no campo educacional: oportunidades, riscos e necessidades. **Tecnologia e Comunicação Educacional**, 21 (45), 5-19.

CABERO, J. (2008). **Formação de professores para a utilização das TIC nos processos de ensino/aprendizagem**. In F. Martínez (coord.). Incorporação das TIC nos programas académicos das Universidades Estaduais da Costa Rica. (pp. 55-68). Múrcia, Diego Marín.

CABERO-ALMENARA, J.; DÍAZ, VM (2014). Perspectivas sobre a formação de professores em tecnologias de informação e comunicação (TIC). Link: **Revista Venezuelana de Informação, Tecnologia e Conhecimento**, 11 (2), 3.

CARBONELL, J. (2001). **A aventura da inovação A mudança na escola**. Em Razões e Propostas Educativas. Madri: Edições Morata.

CARNEIRO, TOSCANO; DIAZ (SF). **Desafios das TIC para a mudança educacional**. Madri: Fundação Santillana, 2009.

COLL, C., MAURI MAJOS, M., & ONRUBIA GONI, J. (2008). Análise das utilizações reais das TIC em contextos educativos formais: uma abordagem sociocultural. **REDIE**, 10 (1), 1-18.

CORNELLA, A. (2000). **Gestão da informação na organização**. Bilbao: Deusto. Dawes, R. (1975). Fundamentos e técnicas para medir atitudes. México: Ed. Limusa

DE LA TORRE, L.; DOMINGUEZ, J. (2012). As TIC no processo de ensino-aprendizagem por meio de objetos de aprendizagem. **RCIM**, 4(1), 83-92.

- DOMINGUEZ, R. (2004). **Novas Tecnologias e Educação no século XXI**. Etic@net, 4 . Obtido em: http://www.ugr.es/~sevimeco/revistaeticanet/Numero4/Articulos/Formateados/NTIC_SXXI.pdf
- ESCUADERO, JM (1992). **A integração escolar das novas tecnologias de informação**. Espanha: Infodidac 21
- ESTEBARANZ, A. (1994). **Didática e inovação curricular**. Sevilha: Universidade de Sevilha
- FERNÁNDEZ BATANERO, JM, & RODRÍGUEZ MARTÍN, A. (2017). TIC e diversidade funcional: conhecimento dos professores. EJIHPE. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, 7(3), 157-175.
- FERNANDEZ M. (2001). A aplicação de novas tecnologias na educação. **Tendências Pedagógicas**, 6, 139-148.
- FERNÁNDEZ-BATANERO, JM, & BERMEJO, B. (2012). Atitudes pedagógicas face às TIC em centros de boas práticas educativas com orientação inclusiva. **Enseñanza & Teaching**, 30 (1), 45-46.
- FERREIRA, M. (2009). **Mudança de atitudes sociais para uma mudança de vida**. Obtido em: http://www.um.es/discatif/documentos/Atitudes_Cuenca09.pdf
- GUERRERO, F., & FARO, T. (2012). Breve análise do conceito de Ensino Superior. Alternativas em Psicologia. **Alternatives in Psychology**, 16 (27), 34-41.
- HERNÁNDEZ, R. M (2017). Impacto das TIC na educação: Desafios e Perspectivas. **Finalidades e Representações**, 5 (1), 325-347.
- HOLLANDER, E.P. (2000). **Princípios e Métodos da Psicologia Social** . Buenos Aires-Nova York, Oxford University Press.
- IRIGOYEN, J., JIMÉNEZ, M., & ACUÑA, C. (2011) Competências e educação superior. **Revista Mexicana de Pesquisa Educacional**, 16(48), 243-266.
- IZQUIERDO, JM., & PARDO, ML.(2007). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na gestão académica do processo pedagógico pedagógico no ensino superior. **Revista Pedagógica Universitária** 12(1), 58-68.
- JACOVKIS, PM (2012). TIC na América Latina: história e impacto social. **Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnologia e Sociedade** , 6 (18), 63-64.
- KAY RH, & KNAACK L. (2009) Avaliação da aprendizagem, qualidade e engajamento em objetos de aprendizagem: a Escala de Avaliação de Objetos de Aprendizagem para Estudantes (LOES-S). **Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Educacional**, 57, 147-168.
- LLORENTE, MC, CABERO, J. & BARROSO, J. (2015). **O papel de professores e alunos em novos ambientes tecnológicos**. In J. Cabero & J. Barroso (Eds.), *Novos desafios na tecnologia educacional* (pp. 217-236). Madrid: Síntese.
- MARÍN V., & ROMERO LÓPEZ, M. (2009). Formação de professores universitários por meio das TICs. Pixel-Bit. **Media and Education Magazine**, 35, 97-103.

MARQUÊS, G. (2004). **Metodologia Didática e TIC na educação universitária**. Obtido em: <http://dewey.uab.es/PMARQUES/caceres.htm>

PARRA, L. E AGUDELO, A. (2020). **Inovação em práticas pedagógicas mediadas pelas TIC**. Em R. Canales e C. Herrera (eds.). Acesso, democracia e comunidades virtuais (pp. 51-64). Buenos Aires: CLACSO.

PILA, JC, ANDAGOYA, W. E FUERTES, M. (2020). Professores: um fator chave na inovação educacional. **Revista EDUCARE - UPEL-IPB - Segunda Nova Fase 2.0**, 24 (2), 212-232.

RIVAS, A. (2017). **Mudança educacional e inovação: as questões cruciais**. Buenos Aires: Santillana.

RIVAS, M. (2010). **Inovação educacional. Teoria, processos e estratégias**. Espanha: Editorial Síntesis, SA

SALDANA, J. (2013). **Manual de Codificação para Pesquisadores Qualitativos** (2ª ed.). SÁBIO. [Links]

SALINAS, J. (2004). Inovação pedagógica e uso das TIC na educação universitária. RUSC. **Revista Universidades e Sociedade do Conhecimento**, 1 (1), 1-16.

SALINAS, J. (2004). Inovação pedagógica e uso das TIC na educação universitária. **Revista Universidade e Sociedade do Conhecimento**, 1(1), 1-16.

SALINAS, J. (2008). **Inovação educacional e uso das TIC**. Sevilha: Universidade Internacional da Andaluzia.

UNESCO. (2016). **Inovação educacional**. Paris: Unesco.

UNESCO. (2018A). **Desenvolvendo as habilidades digitais de amanhã**. Obtido em <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002618/261853e.pdf>

UNESCO. (2018B). **Competências para um mundo conectado**. Paris: Unesco.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.